



Mesa Temática 05 - 08/09 de 15h às 17h

Mediador: Glícia Manso

Flora Elisa de Carvalho Fussi

A ARTETERAPIA TRAZENDO A POSSIBILIDADE DE NOVAS PERCEPÇÕES: QUE SENSAÇÃO É ESSA?

Resumo: O transtorno mental é uma doença que ainda sofre discriminação, por isso na oficina de Arteterapia do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, desenvolvemos um projeto com o objetivo de trabalhar a autonomia e auto percepção visando a reinserção social. A metodologia esta fundamentada na teoria junguiana, focando as experiências sensoriais que expandem as habilidades: seja nas atividades desenvolvidas com giz de cera, visando a essência da transformação (Urrutigaray, 2006) porém, transmitindo a sensação se segurança; colar arroz colorido (bons vínculos); areia; materiais da natureza... Ou na atividade organizadora da construção tridimensional de bonecos com sucata (tampas e recipientes plásticos) que exigem níveis intelectuais mais elaborados, por ser (Philippini, 2009) uma experiência no plano da tridimensionalidade envolve desafios de organização espacial e habilidade para construir estruturas e colocá-las em equilíbrio. Ao final da atividade plástica, elegi o sentido da sensação para buscar qual o efeito dessa atividade em mim? Os clientes (adultos) trouxeram: a compreensão do sentimento de tristeza, pela falta da gestora da unidade; a capacidade de ajudar o outro a desenvolver a atividade, ou contribuir com uma idéia para resolver a dificuldade, que surgiu, ao realizarmos a atividade proposta (sensação de empoderamento); sensação de liberdade; de frustração ao não conseguir executar o que foi pensado e a posterior sensação de reorganizar a atividade e sair a contento. Sensação de alegria e crescimento interior ao criar o boneco tridimensional. Perceber sozinho que as coisas tem mais de um ângulo para olhar. E as vezes o que é desenvolvido não sai como planejado, nem por isso fica ruim... Assim cada um (Fussi, 2011) é conduzido a encontrar na arteterapia sua própria linguagem e formas adequadas de expressar suas imagens inconscientes e satisfazer suas fantasias. Acrescento encontrando autoconhecimento e autonomia, a medida que percebem ou sentem o que acontece com e, conseqüentemente a reinserção social.

Currículo: Arte Educadora e Arteterapeuta da Secretaria Municipal da Saúde de Goiânia. Coordenadora do Curso de Arteterapia. Mestra em Ciências da Educação. Vice-Presidente da ABCA e membro da UBAAT.

Referências Bibliográficas:

FUSSI, F. E. C. Conversando sobre a loucura: o olhar arteterapêutico. In: Arteterapeuta. Um cuidador da psique. Sonia B. Tommasi (Org). SP: Vetor, 2011
PHILIPPINI, A. Linguagens e materiais expressivos em arteterapia: uso, indicações e propriedades. RJ: Wak, 2009
URRUTIGARAY, M. C., interpretando imagens, transformando emoções. RJ, Whak, 2006